

## VEGETAÇÃO URBANA: A PERCEPÇÃO DE TRÊS GERAÇÕES SOBRE O VALOR AMBIENTAL DA ARBORIZAÇÃO NATIVA

Orientador: DORIGON, Elisângela Bini

Pesquisador: BRAGAGNOLO, Thays

Curso: Ciências Biológicas

Área de Conhecimento: ACBS

A formação vegetal do Oeste catarinense é Mata Atlântica, que representa 6,7% de todas as espécies florestais do mundo. Os municípios do Oeste catarinense, como São Domingos, apresentam apenas 7% da vegetação nativa original, o restante foi removido. O objetivo deste trabalho é verificar a percepção de três gerações, sobre o valor ambiental das árvores nativas na área urbana do município de São Domingos – SC. A coleta dos dados está sendo realizada por meio da caracterização da vegetação nativa e da atual na área urbana, mediante a aplicação dos roteiros nas três gerações para verificar a percepção das gerações. A primeira geração são os descendentes dos colonizadores do município. A segunda geração é composta pelos pais da terceira geração. A terceira geração composta pelos alunos do segundo ano do ensino médio do município. As análises e as interpretações dos dados das entrevistas são trabalhadas em planilha Excel®, utilizando gráficos, tabelas, registros fotográficos e análise descritiva. Os resultados parciais mostram que a primeira geração é composta por pessoas acima dos 66 anos. São conhecidos como responsáveis pela supressão da vegetação; 30% dos entrevistados começaram habitar esse local com famílias grandes, e com o tempo foram abrindo espaço para áreas agrícolas e madeiras. Destes entrevistados, 55% afirmaram que havia cerca de 16 a 20 famílias imigrantes do Rio Grande do Sul, que deram início às Serrarias. Entre as árvores nativas mais conhecidas, foram citadas: o Carapicho (75%) era queimado ou utilizado nas construções de casas e cercados; espécies, como Araucária, Angico e Cabreúva eram conhecidas por todos os colonizadores, por ser uma madeira de lei muito apreciada na época pelas madeiras, assim como a Grápia (75%) e a Imbuia (65%). A maioria dos colonizadores (75%) utilizava espécimes de Erva-mate para fazer o chimarrão e espécies de Espinheira-santa (75%), Pata-de-vaca (30%), Fumo-bravo (30%) eram utilizadas medicinalmente por meio de infusões. Espécies frutíferas eram apreciadas, como Guavirova e Jabuticaba, conhecida por todos, assim como a Pitangueira (80%). Naquela época já sabiam que espécies, como Pessegueiro-bravo (55%) e Timbó (35%) apresentavam toxicidade e outras causavam alergias, como a Aroeira-piriquita (12,5%) e o Bugreiro (62,5%). A primeira geração expressa grande admiração pela natureza e seus benefícios, por isso despertou ao mesmo tempo a cobiça e medo ao encarar um meio ainda intacto, com grande variedade de fauna e flora. A segunda geração, pais de alunos do segundo ano do ensino médio de uma Escola Estadual, descreveu percepções semelhantes aos colonizadores diante de espécies nativas, como o Angico (93,75%) e a Araucária (89,58%), como de importância madeira. No entanto, o número de espécies nativas conhecidas por esse grupo é menor.

Palavras-chave: Arborização urbana. Vegetação nativa. Percepção. Gerações.

Fonte de Financiamento: Fumdes

elisangela.dorigon@unoesc.edu.br

thays\_bragagnolo@hotmail.com